

# REQUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO SER - SOCIEDADE ESPORTIVA E RECREATIVA DE SÃO LUDGERO



## CAPÍTULO I - APRESENTAÇÃO DO TEMA

1- INTRODUÇÃO.....	01
1.1 - DEFINIÇÃO DO TEMA.....	02
1.2 - PROBLEMATIZAÇÃO: O PAPEL DO LAZER NA QUALIDADE DE VIDA.....	02
1.2.1- O LAZER EM SÃO LUDGERO.....	03
1.3 - JUSTIFICATIVA.....	05
1.4 - OBJETIVOS.....	06
1.4.1 OBJETIVO GERAL.....	06
1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	06

## CAPÍTULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 LAZER, ÓCIO E TEMPO LIVRE.....	08
2.1.1 CLASSIFICAÇÃO DO TEMPO.....	09
2.1.2 O TEMPO PARA O LAZER.....	11
2.1.3 O LAZER NO CONVÍVIO.....	14
2.2 O LAZER NAS CIDADES.....	15
2.2.1 OS ESPAÇOS DE LAZER NAS CIDADES.....	16
2.2.2 LAZER NAS PEQUENAS CIDADES.....	17
2.3 PAISAGEM URBANA.....	18
2.3.1 MOBILIDADE E ARTICULAÇÃO ENTRE OS ESPAÇOS.....	19
2.3.2 ESPAÇOS DEGRADADOS E SUA INFLUÊNCIA NA CIDADE.....	20
2.3.3 ESPAÇOS ANTIGOS SEM IMPORTÂNCIA VISUAL HISTÓRICA.....	21
2.4 LAZER NO ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO.....	22
2.4.1 ACESSO AOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS.....	23
2.5 TIPOS DE ESPAÇO PÚBLICO .....	24
2.5.1 PRAÇAS, RUAS E CALÇADAS.....	24
2.5.2 CLUBES E ASSOCIAÇÕES RECRETIVAS.....	25

<b>2.6 JARDINS ALEMÃES .....</b>	<b>26</b>
<b>2.7 REFERENCIAIS .....</b>	<b>27</b>
2.7.1 REFERENCIAL URBANO.....	28
2.7.2 REFERENCIAL PROJETUAL.....	29
2.7.3 REFERENCIAL MATERIALIDADE.....	30

## **CAPÍTULO III - CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA**

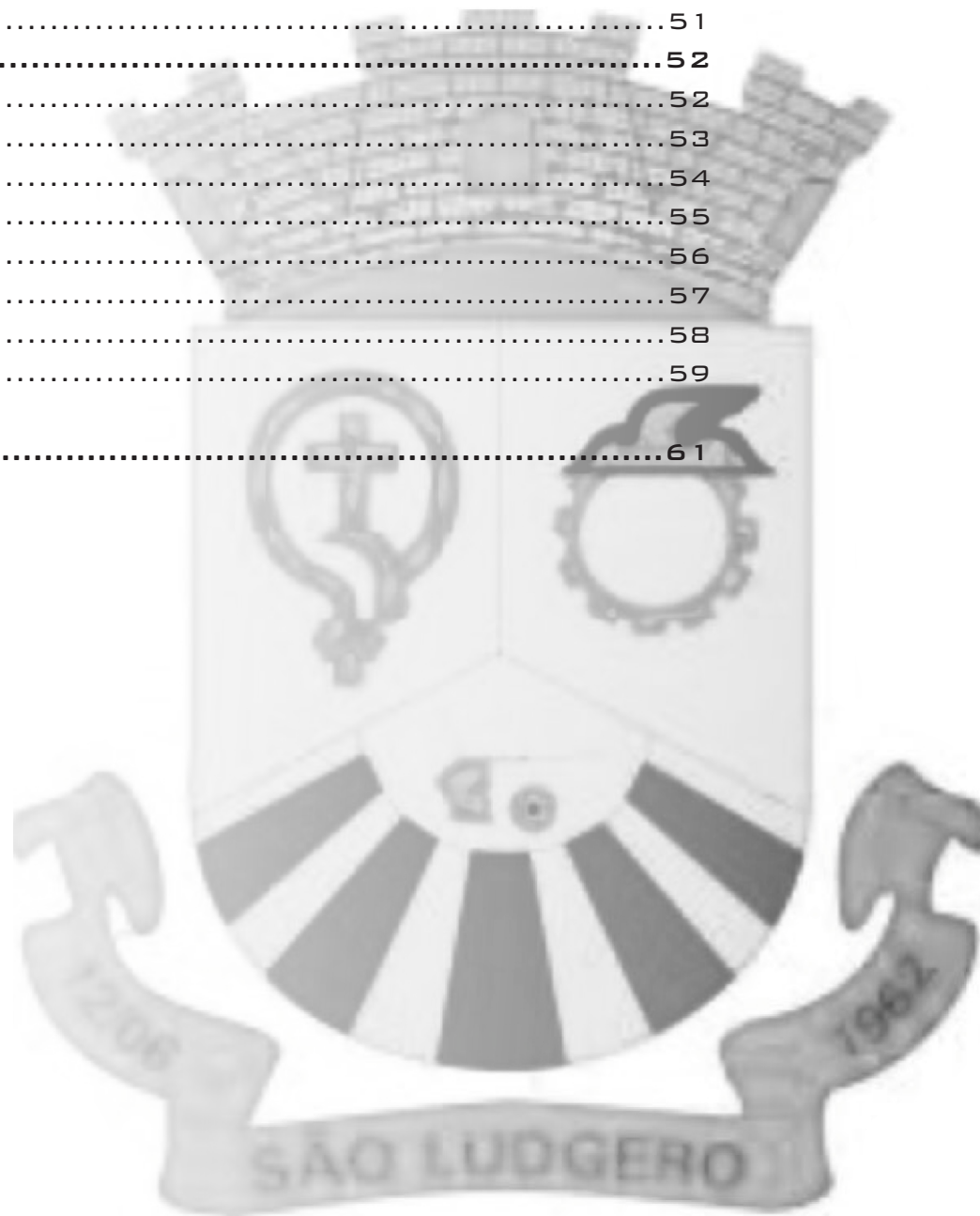
<b>3.1 LOCALIZAÇÃO... ..</b>	<b>31</b>
3.1.2 INFORMAÇÕES GERAIS.....	31
3.1.3 COLONIZAÇÃO.....	32
3.1.4 ECONOMIA.....	32
3.1.5 CULTURA.....	32
<b>3.2 LEITURAS URBANAS E SUAS CONEXÕES.....</b>	<b>33</b>
3.2.1 SISTEMA VIÁRIO NO RECORTE.....	33
3.2.2 O URBANO E O RURAL NO MUNICÍPIO.....	35
3.2.3 IDENTIFICANDO OS ESPAÇOS DE LAZER NA CIDADE.....	36
3.2.4 INFLUÊNCIA ARQUITETÔNICA NA CIDADE.....	37
3.2.5 ENTORNO DO RECORTE.....	38
3.2.6 O RECORTE.....	39
<b>3.3 HISTÓRIA DA SER SÃO LUDGERO.....</b>	<b>40</b>
3.3.1 O PASSADO.....	40
3.3.2 O PRESENTE.....	43

## **CAPÍTULO IV - PARTIDO**

<b>4.1 ZONEAMENTO ATUAL.....</b>	<b>46</b>
4.1.1 SETOR CAMPO.....	47
4.1.2 SETOR GINÁSIO.....	48
4.1.3 SETOR AQUÁTICO.....	49
4.1.4 SETOR SOCIAL.....	50

# SUMÁRIO

4.1.5 FLUXOGRAMA ATUAL.....	51
<b>4.2 PROPOSTA.....</b>	<b>52</b>
4.2.1 ANÁLISE DO RECORTE.....	52
4.2.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	53
4.2.3 DIRETRIZES.....	54
4.2.4 PROPOSTA DE ZONEAMENTO.....	55
4.2.5 FLUXOS PROPOSTOS.....	56
4.2.6 FLUXOGRAMA PROPOSTO.....	57
4.2.7 SETORIZAÇÃO DA PROPOSTA.....	58
4.2.8 SÍNTESE DA PROPOSTA.....	59
<b>5 BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>61</b>





# 1 - APRESENTAÇÃO DO TEMA

## INTRODUÇÃO

ESTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO DESENVOLVER UM ANTE PROJETO PARA A REVITALIZAÇÃO DA SER - SOCIEDADE ESPORTIVA E RECREATIVA DE SÃO LUDGERO, TENDO COMO PREMISSA QUE O FORTALECIMENTO DOS ESPAÇOS DE LAZER COLETIVO E COMUNITÁRIO, FORTALECEM A INTEGRAÇÃO SOCIAL E CULTURAL NOS ESPAÇOS URBANOS, ATENDENDO A UMA NECESSIDADE ATUAL NO MUNICÍPIO DE SÃO LUDGERO.

A ÁREA DE ESTUDO ENCONTRA-SE NA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO, ONDE HÁ O MAIOR FLUXO DE CARROS E PESSOAS. NESSE EIXO E EM SUA MARGEM É ONDE SE DÁ A ATIVIDADE COMERCIAL, E TAMBÉM ONDE SE ENCONTRAM OS EQUIPAMENTOS DE LAZER E ESTAR COMUNITÁRIO DA CIDADE.

POR MEIO DESTA PROPOSTA E TRABALHO PRETENDE-SE ENCONTRAR BASE PARA RESTABELECER A CONEXÃO ENTRE EQUIPAMENTO E CIDADE, BUSCANDO CONTRIBUIR PARA A REVITALIZAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO E COMUNITÁRIO, INCENTIVANDO O LAZER, O COMÉRCIO E PROMOVENDO A INTEGRAÇÃO DOS MORADORES DO MUNICÍPIO.



# 1 - APRESENTAÇÃO DO TEMA

## 1.1 DEFINIÇÃO DO TEMA

REQUALIFICAÇÃO DE UM CLUBE COMUNITÁRIO EM SÃO LUDGERO.

## 1.2 PROBLEMATIZAÇÃO: O PAPEL DO LAZER NA QUALIDADE DE VIDA.

NO SÉCULO XIX, COM A INTENSIFICAÇÃO DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL, O HOMEM PASSA A SER SUBSTITUÍDO GRADATIVAMENTE PELA MÁQUINA, SURGEM CONSEQUÊNCIAS COMO O DESEMPREGO, A MISÉRIA E A MÃO DE OBRA EXCESSIVA, GERANDO O AUMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS. NESTE CONTEXTO SURGEM OS SINDICATOS TRABALHISTAS E UM CONJUNTO DE LEIS QUE GARANTE A PROTEÇÃO DO TRABALHADOR E DE OUTROS DIREITOS COMO A SAÚDE, O LAZER E A EDUCAÇÃO DESSES TRABALHADORES.(COSTA, 1987)

A PARTIR DO PRESSUPOSTO DOS DIREITOS SOCIAIS QUE BUSCAVAM A QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO, EM 1948, COM A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM PROCLAMADA PELAS NAÇÕES UNIDAS, O DIREITO DE LAZER PASSA A SER RECONHECIDO, REDUZINDO ASSIM A JORNADA DE TRABALHO, E LIBERANDO UM DIA PARA O DESCANSO OU LAZER. ESSE DIA SERÁ DESTINADO ÀS ATIVIDADES ESCOLHIDAS LIVREMENTE, PARA QUE O INDIVÍDUO SE INTEGRASSE NA SOCIEDADE, SEJA POR PARTICIPAR DE ATIVIDADES CULTURAIS, ESPORTIVAS, RELIGIOSAS OU PARA PROMOVER RESTAURAÇÃO BIOPSÍQUICA, OU OUTRAS ATIVIDADES DE ESCOLHA PESSOAL, QUE PODERIAM SER REALIZADAS GRATUITAMENTE, DE FORMA DESINTERESSADA, FOCADA NA PRÓPRIA SATISFAÇÃO, PRAZEROSA E LIVRE DE OBRIGAÇÕES. (COSTA, 1987)

SEGUNDO CARVALHO (2009), O LAZER É INDISPENSÁVEL E CONTRIBUI PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS. PORÉM NA SOCIEDADE EM QUE VIVEMOS MUITAS VEZES O LAZER É TRATADO COMO ALGO SUPÉRFLUO, SENDO VISTO COMO UM TEMPO INVESTIDO EM ALGO QUE NÃO É NECESSÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO E SAÚDE DA POPULAÇÃO. NESTE ESTUDO CONSIDERA-SE A PERSPECTIVA DE JOÃO (2014) EM QUE 'O LAZER É ALGO FUNDAMENTAL PARA QUE O INDIVÍDUO SE AFASTE DO ESTRESSE OCASIONADO, GERALMENTE, PELO TRABALHO, CRIANDO UM CICLO SAUDÁVEL, EM QUE SUAS NECESSIDADES BÁSICAS DE LAZER QUANDO ATENDIDAS, GERAM MELHORIA NA QUALIDADE DE SUA VIDA.

# 1 - APRESENTAÇÃO DO TEMA

## 1.2.1 - O LAZER EM SÃO LUDGERO

SÃO LUDGERO, FUNDADA EM 1962 COMO CARACTERÍSTICA CIDADE PEQUENA SEMPRE VALORIZOU SUA RAÍZ ALEMÃ E GENTÍLICO. ESTE FATO PROPORCIONOU FESTAS E ATIVIDADES REALIZADAS EM SEUS CLUBES E PRAÇAS COMO FORMA DE RESGATE E FORTALECIMENTO SUA CULTURA.



FIG.1. MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NA CIDADE, FONTE ARQUIVO DA CIDADE

COM O PASSAR DOS ANOS, A CIDADE VEM PERDENDO SUA RAIZ CULTURAL. PARTE DESTA SITUAÇÃO É CAUSADA PELO ABANDONO E A FALTA DE MANUTENÇÃO DOS ESPAÇOS COLETIVOS SEJAM ELES PÚBLICOS, COMUNITÁRIOS OU PRIVADOS, GERANDO A DEGRADAÇÃO E O DESINTERESSE DA POPULAÇÃO. ESTES LOCAIS DEIXAM DE SER ÁREAS DE LAZER AGRADÁVEIS, PERDENDO SUAS CARACTERÍSTICAS E FAZENDO COM QUE AS PESSOAS PASSEM A PROCURAR REALIZAR ESSAS ATIVIDADE EM OUTRAS LOCALIDADES, EMBORA ISTO NEM SEMPRE SEJA POSSÍVEL PARA TODOS OS QUE VIVEM ALI POR QUESTÕES DE MOBILIDADE, ECONÔMICAS OU ATÉ MESMO DE TEMPO. ESSA SITUAÇÃO VAI ENFRAQUECENDO ASPECTOS CULTURAIS QUE ANTES ERAM IMPORTANTES PARA OS MORADORES DO MUNICÍPIO. DENTRE ESTAS ÁREAS POSSÍVEIS DE LAZER, EXISTE O ESPAÇO SER, LOCALIZADO NO CENTRO DA CIDADE E QUE ATUALMENTE ESTÁ SUBUTILIZADO, EM MÁIS CONDIÇÕES DE MANUTENÇÃO E POUCA OFERTA DE ATIVIDADES DE LAZER QUE SEJAM DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE LOCAL.



# 1 - APRESENTAÇÃO DO TEMA

ALÉM DESTA SITUAÇÃO DE DESCUIDO COM OS EQUIPAMENTOS PARA O LAZER E CULTURA, A CIDADE ENFRENTA TAMBÉM PROBLEMAS DE CRESCIMENTO URBANO, QUE OCASIONAM, POR EXEMPLO PROBLEMAS RELATIVOS A MOBILIDADE AO TRÂNSITO. E A TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM PARTE DESTA SITUAÇÃO DEVIDO AO FATO DA CIDADE POSSUIR APROXIMADAMENTE 12.000 HABITANTES, UMA VEZ QUE NÃO TEM OBRIGATORIEDADE DE DESENVOLVER O PLANO DIRETOR. ATUALMENTE, A PREFEITURA VEM PROPONDO AÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO DO PLANO DIRETOR, QUE DEVE ESTUDAR MUDANÇAS PARALELAMENTE AO PLANEJAMENTO DOS ESPAÇOS.

ENTENDEMOS QUE A HISTÓRIA DA CIDADE DEVA SER VALORIZADA, NÃO APENAS EM LIVROS E NA MEMÓRIA DAS PESSOAS, MAS TAMBÉM DEVA ESTAR VIVA E ATIVA EM SUAS RUAS, CONSTRUÇÕES E ESPAÇOS PARA QUE A POPULAÇÃO A VIVENCIE DIA A DIA.



FIG.2. CENTRO DA CIDADE ANTIGAMENTE E ATUALMENTE, RESPECTIVAMENTE, FONTE ARQUIVO DA CIDADE, AUTORA

# 1 - APRESENTAÇÃO DO TEMA

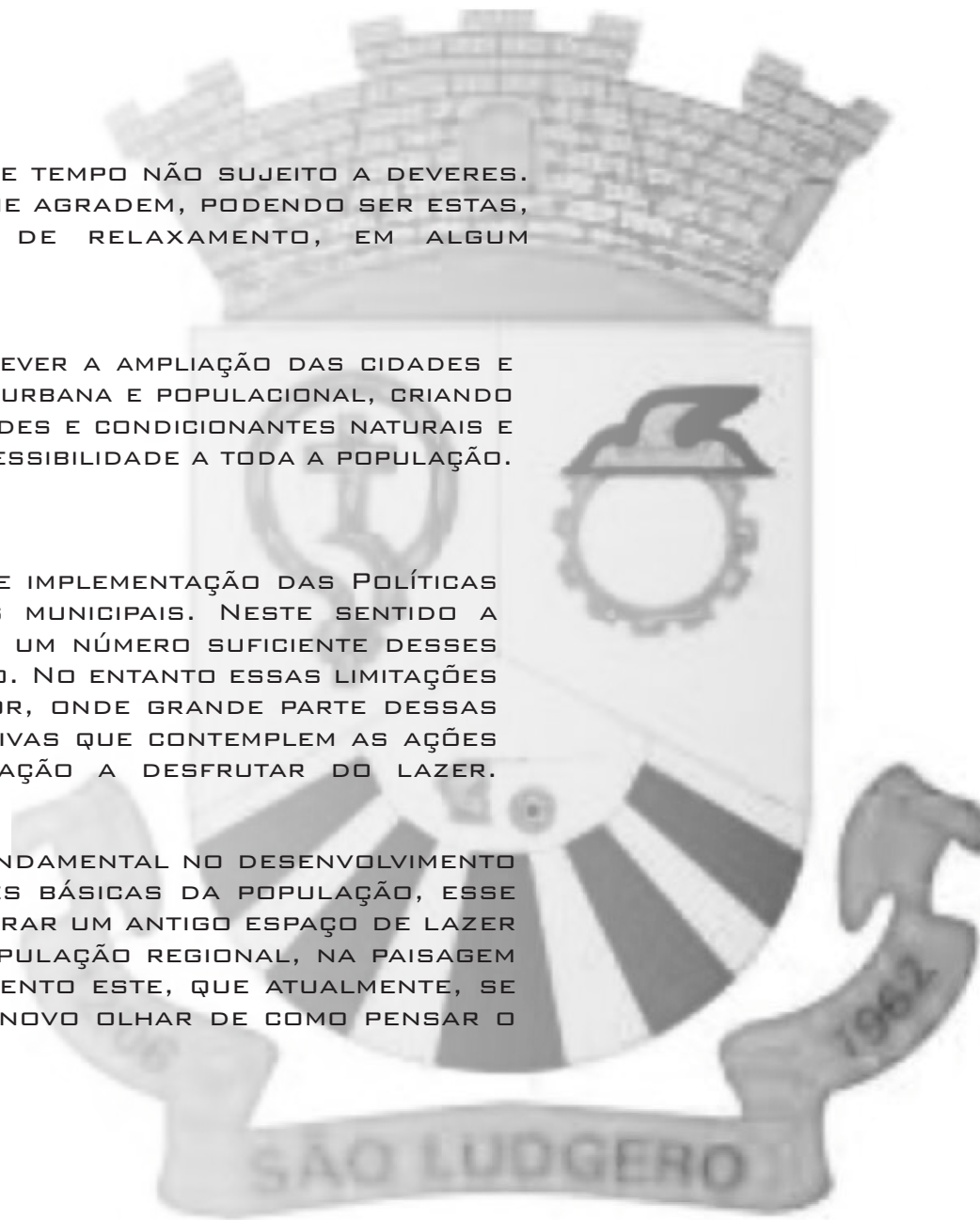
## 1.3 - JUSTIFICATIVA

O TEMPO LIVRE É CONSIDERADO COMO O PERÍODO DE TEMPO NÃO SUJEITO A DEVERES. SERVE PARA QUE AS PESSOAS PRATIQUEM ATIVIDADES QUE LHE AGRADEM, PODENDO SER ESTAS, ATIVIDADES ESPORTIVAS, CULTURAIS OU ATÉ MESMO, DE RELAXAMENTO, EM ALGUM ESPAÇO DE ESTAR EM SUA CIDADE. (AQUINO, 2007)

ENTENDE-SE QUE O ARQUITETO E URBANISTA DEVE PREVER A AMPLIAÇÃO DAS CIDADES E PLANEJAR OS ESPAÇOS DE LAZER PARALELAMENTE A EXPANSÃO URBANA E POPULACIONAL, CRIANDO CONDIÇÕES PARA CELEBRAÇÃO DA CIDADE, SUAS POTENCIALIDADES E CONDICIONANTES NATURAIS E OFERECENDO QUALIDADES DE LAZER E CONDIÇÕES IGUAIS DE ACESSIBILIDADE A TODA A POPULAÇÃO. (CULLEN, 2006)

DE ACORDO COM MARCELLINO (1996), A CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS SETORIAIS DE LAZER, É PAPEL DAS PREFEITURAS MUNICIPAIS. NESTE SENTIDO A GRANDE MAIORIA DAS CIDADES BRASILEIRAS NÃO CONTA COM UM NÚMERO SUFICIENTE DESSES EQUIPAMENTOS DE LAZER PARA O ATENDIMENTO DA POPULAÇÃO. NO ENTANTO ESSAS LIMITAÇÕES SE TORNAM AINDA MAIS DIFÍCEIS NOS MUNICÍPIOS DO INTERIOR, ONDE GRANDE PARTE DESSAS CIDADES NÃO POSSUI ÁREAS ESPECÍFICAS DE LAZER E INICIATIVAS QUE CONTEMPLAM AS AÇÕES CULTURAIS E ATIVIDADES ARTÍSTICAS. LIMITANDO A POPULAÇÃO A DESFRUTAR DO LAZER.

PARTINDO DO PRESSUPOSTO, DE QUE O LAZER É ALGO FUNDAMENTAL NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, E DE QUE A CIDADE DEVE SUPRIR AS NECESSIDADES BÁSICAS DA POPULAÇÃO, ESSE ESTUDO PRETENDE DESENVOLVER UMA PROPOSTA DE, RECUPERAR UM ANTIGO ESPAÇO DE LAZER COMUNITÁRIO, QUE POSSUI GRANDE IMPORTÂNCIA PARA A POPULAÇÃO REGIONAL, NA PAISAGEM DA CIDADE, E TAMBÉM NA HISTÓRIA DO MUNICÍPIO. EQUIPAMENTO ESTE, QUE ATUALMENTE, SE ENCONTRA EM SITUAÇÃO PRECÁRIA E NECESSITANDO DE UM NOVO OLHAR DE COMO PENSAR O ESPAÇO E A CIDADE.



# 1 - APRESENTAÇÃO DO TEMA

## 1.4 OBJETIVOS

### 1.4.1 OBJETIVO GERAL

ELABORAR UM ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO PARA A REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO COMUNITÁRIO SER - SOCIEDADE ESPORTIVA E RECREATIVA SÃO LUDGERO, NA CIDADE DE SÃO LUDGERO- SC. VISANDO FORTALECER ESPAÇOS DE LAZER COLETIVOS NO MUNICÍPIO .

### 1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

ESTUDAR REFERENCIAL TEÓRICO DE APOIO A COMPREENSÃO DO TEMA SOBRE: LAZER, ESPAÇOS PÚBLICOS, MOBILIDADE, PAISAGEM URBANA, CONVÍVIO SOCIAL, ESPAÇOS COMUNITÁRIOS.

PESQUISAR REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS VINCULADOS AO TEMA DE CLUBES RECREATIVOS, ÁREAS DE LAZER, ENTRE OUTROS.

CARACTERIZAR O MUNICÍPIO DE SÃO LUDGERO E SEU SISTEMA DE ESPAÇOS COLETIVOS DE LAZER E CULTURA NA ÁREA URBANA, SEJAM ELES PÚBLICOS, PRIVADOS OU COMUNITÁRIOS.

ESTUDAR A ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO, DEFININDO AS INTERRELAÇÕES COM O OBJETO DE ESTUDO NO PROJETO.

ANALISAR SITUAÇÃO ATUAL DO ESPAÇO SER, IDENTIFICANDO USUÁRIOS, CONTEXTOS DOS EQUIPAMENTOS, NOVAS NECESSIDADES, ENTRE OUTROS ASPECTOS DE CARACTERIZAÇÃO PARA PROPOR DIRETRIZES PROJETUAIS EM NÍVEL DE ARQUITETURA E DE URBANISMO DE APOIO A PROPOSTA DE PARTIDO.

DESENVOLVER DIRETRIZES PROJETUAIS E O PARTIDO, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO ASPECTOS DOS USUÁRIOS, PROGRAMA DE NECESSIDADES, ASPECTOS AMBIENTAIS, ZONEAMENTOS, FLUXOS, NÍVEIS DE ABORDAGEM PARA INTERVENÇÃO DA ÁREA, ENTRE OUTROS.

## 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

---

NESTE CAPÍTULO VAMOS ESTUDAR OS SUB-TEMAS DE APOIO AO ENTENDIMENTO DO PROJETO. DENTRE ELES ABORDAREMOS LAZER; ÓCIO E TEMPO LIVRE; O LAZER NAS CIDADES; PAISAGEM URBANA; LAZER NOS ESPAÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS; TIPOS DE ESPAÇO PÚBLICO.





## 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 LAZER, ÓCIO E TEMPO LIVRE

OS TERMOS ÓCIO, TEMPO-LIVRE E LAZER SÃO, COTIDIANAMENTE, UTILIZADOS COMO SINÔNIMOS, E TIDOS COMO EQUIVALENTES. NO ENTANTO, ESTES TERMOS POSSUEM DIFERENTES SENTIDOS, QUE NECESSITAM SER ESCLARECIDOS.

A PALAVRA ÓCIO DERIVA DO LATIM OTIUM, SIGNIFICA O FRUTO DAS HORAS VAGAS, DO DESCANSO E DA TRANQÜILIDADE, POSSUINDO TAMBÉM SENTIDO DE OCUPAÇÃO SUAVE E PRAZEROSA, PORÉM, ABRIGA A IDÉIA DE REPOUSO, CONFUNDE-SE COM OCIOSIDADE E CARREGA SIGNIFICADO PEJORATIVO DE PREGUIÇA, VADIAGEM E INÉRCIA. EM MUNNÈ (1980) E GÓMEZ (1992), ENCONTRA-SE QUE EXISTE UMA RELAÇÃO FORTE DA PALAVRA ÓCIO EM ESPANHOL COM A PALAVRA GREGA SCHOLÉ, CARREGADA DO SENTIDO DE UM LUGAR PARA O LIVRE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL E CULTURAL.

NAS SOCIEDADES PRÉ-INDUSTRIAIS, AS ATIVIDADES LÚDICAS, HOJE ATRIBUÍDAS AO LAZER, ESTAVAM LIGADAS AO CULTO, À TRADIÇÃO, ÀS FESTAS E NÃO EXISTIA DE FATO O LAZER EM SI. O TERMO LAZER É ATUALMENTE UTILIZADO DE FORMA CRESCENTE, PODENDO SER EMPREGADO EM SUA CONCEPÇÃO REAL OU SER ASSOCIADO A PALAVRAS COMO ENTRETENIMENTO, TURISMO, DIVERTIMENTO E RECREAÇÃO.

[...] UM CONJUNTO DE OCUPAÇÕES ÀS QUAIS O INDIVÍDUO PODE ENTREGAR-SE DE LIVRE VONTADE, SEJA PARA REPOUSAR, SEJA PARA DIVERTIR-SE, RECREAR-SE E ENTRETER-SE, OU AINDA, PARA DESENVOLVER SUA INFORMAÇÃO OU FORMAÇÃO DESINTERESSADA, SUA PARTICIPAÇÃO SOCIAL VOLUNTÁRIA OU SUA LIVRE CAPACIDADE CRIADORA, APÓS LIVRAR-SE OU DESEMBARAÇAR-SE DAS OBRIGAÇÕES PROFISSIONAIS, FAMILIARES E SOCIAIS (REQUIXA, 1976 P. 33).

## 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

DE ACORDO COM CÁSSIO (2007) E JOSÉ (2007) O TEMPO LIVRE SURGE DA LIBERAÇÃO DE PARCELAS DE TEMPO DO TRABALHO, PARA QUE PUDESSEM SER DESENVOLVIDAS ATIVIDADES RELACIONADAS À SOBREVIVÊNCIA FÍSICA E SOCIAL DO INDIVÍDUO.

PODE-SE ENTENDER QUE O TEMPO PARA O TRABALHO, OCUPA O ESPAÇO CENTRAL NA SOCIEDADE E PODE SER VISTO COMO ATIVIDADE DOMINANTE NOS MOLDES DE VIDA ATUAL. E SE TORNA IMPORTANTE ENTENDER OS CONCEITOS E A NECESSIDADE DE TEMPO LIVRE, LAZER E ÓCIO NESSE CENÁRIO PÓS-REVOLUÇÃO INDUSTRIAL, POIS ESTE ASSUNTO VEM SENDO MUITO DISCUTIDO NA SOCIEDADE ATUAL A RESPEITO DA IMPORTÂNCIA DA CONVIVÊNCIA, DO LAZER E DA CULTURA PARA UMA BOA QUALIDADE DE VIDA E BEM ESTAR DE UMA POPULAÇÃO. TORNANDO-SE UM DIREITO SOCIAL, JUNTAMENTE COM A EDUCAÇÃO, SAÚDE, TRABALHO E MORADIA

### 2.1.1 CLASSIFICAÇÃO DO TEMPO

O TEMPO NA VIDA DOS INDIVÍDUOS ORGANIZA-SE E ESTRUTURA-SE EM COMO SE DEVE DISPOR O TEMPO PARA AS DIVERSAS ATIVIDADES. AS DIFERENTES FORMAS DE SENTIR, PENSAR, AGIR E ESTABELECEER O TEMPO SEGUEM PADRÕES CULTURAIS QUE SE REFLETEM NA AÇÃO DO SUJEITO.

MUNNÉ (1980) APRESENTA UMA TIPOLOGIA DO TEMPO SOCIAL, QUE ESTÁ DIVIDIDA EM QUATRO TIPOS FUNDAMENTAIS:

## 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

<b>TEMPO PSICOBIOLOGICO</b>	É OCUPADO E CONDUZIDO PELAS NECESSIDADES PSÍQUICAS E BIOLÓGICAS ELEMENTARES, O QUE ENGLOBA O TEMPO DE SONO, NUTRIÇÃO, ATIVIDADE SEXUAL ETC. ESSE TEMPO SE CONDICIONA INDIVIDUALMENTE.
<b>TEMPO SOCIOECONÔMICO</b>	DIZ RESPEITO AO TEMPO EMPREGADO PARA SUPRIR AS NECESSIDADES ECONÔMICAS FUNDAMENTAIS, CONSTITUÍDAS PELAS ATIVIDADES LABORAIS, ATIVIDADES DOMÉSTICAS, PELOS ESTUDOS, ENFIM, PELAS DEMANDAS PESSOAIS E COLETIVAS.
<b>TEMPO SOCIOCULTURAL</b>	É DEDICADO ÀS AÇÕES DE DEMANDAS REFERENTES À SOCIABILIDADE DOS INDIVÍDUOS QUE SE REFERE AOS COMPROMISSOS RESULTANTES DOS SISTEMAS DE VALORES E PAUTAS ESTABELECIDOS PELA SOCIEDADE E OBJETO MAIOR DE SANÇÃO SOCIAL.
<b>TEMPO LIVRE</b>	SE REFERE ÀS AÇÕES HUMANAS, REALIZADAS SEM QUE OCORRA UMA NECESSIDADE EXTERNA. NESTE CASO, O SUJEITO ATUA COM PERCEPÇÃO DE FAZER USO DESSE TEMPO COM TOTAL LIBERDADE E DE MANEIRA CRIATIVA, DEPENDENDO DE SUA CONSCIÊNCIA DE VALOR SOBRE SEU TEMPO.

É PRECISO EDUCAR OS SUJEITOS NÃO SÓ PARA PERCEBER OS MEANDROS DO TRABALHO, MAS TAMBÉM PARA OS MAIS DIVERSOS E POSSÍVEIS ÓCIOS, SIGNIFICA ENSINAR COMO SE EVITA A ALIENAÇÃO QUE PODE SER PROVOCADA PELO TEMPO VAGO, TÃO PERIGOSO QUANTO À ALIENAÇÃO DERIVADA DO TRABALHO. (DE MASI, 2000, P. 326).

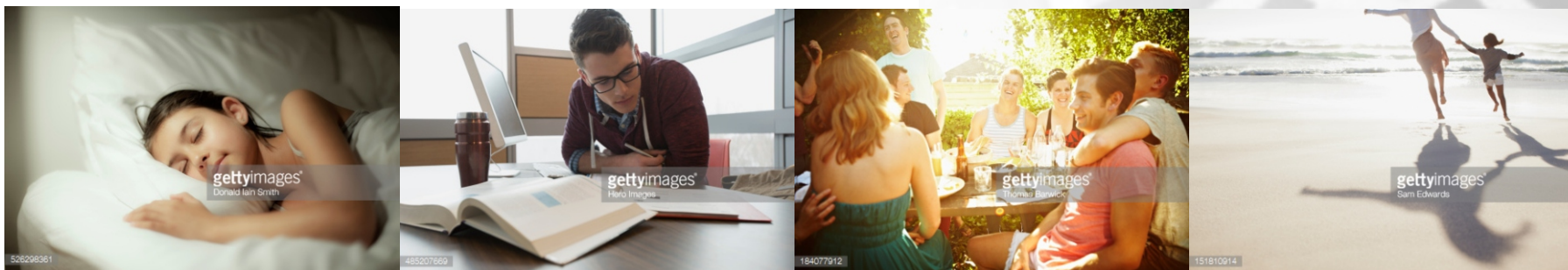


FIG.3. TIPOLOGIA DO TEMPO SOCIAL, FONTE GETTY IMAGES

## 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1.2 O TEMPO PARA O LAZER

PARA OS GREGOS O ÓCIO ERA CLASSIFICADO COMO TEMPO LIVRE, ATRIBUÍAM-LHE MAIOR VALOR QUE A VIDA DE TRABALHO, PRINCIPALMENTE OS ATENIENSES. NA GRÉCIA CLÁSSICA, O IDEAL DE SABEDORIA QUE SE CULTIVAVA TINHA NO ÓCIO SUA CONDIÇÃO ESSENCIAL.

ARISTÓTELES, E FILÓSOFOS DA ANTIGUIDADE EM GERAL, ENSINAVAM O DESPREZO AO TRABALHO; DIZENDO QUE ESTE ATÉ CONTRIBUÍRIA PARA A DEGRADAÇÃO DO HOMEM LIVRE. ASSIM SENDO, OS POETAS CANTAVAM O ÓCIO COMO PRESENTE DOS DEUSES. (MENOIA, 2000, P.7) DE ACORDO COM BACAL (1988), SÓ FOI POSSÍVEL A VIDA DE ÓCIO DOS GREGOS DEVIDO À ESCRAVIDÃO, POIS, NESTA FASE, HAVIA DUAS CLASSES DE HOMENS:UNS DEDICADOS À TAREFA DA ARTE, À CONTEMPLAÇÃO OU À GUERRA; OUTROS QUE ERAM OBRIGADOS A TRABALHAR INCLUSIVE EM CONDIÇÕES PRECÁRIAS.

ATUALMENTE, TRABALHAR É INERENTE À CONDIÇÃO HUMANA. PARA GARANTIR SUA SOBREVIVÊNCIA, O INDIVÍDUO DEPENDE DO SEU OFÍCIO. O TRABALHO ORGANIZA A ESTRUTURA DA VIDA SOCIAL, POIS ESTE CONTROLA A UTILIZAÇÃO DO TEMPO DESTES INDIVÍDUOS. O TEMPO RESTANTE É UTILIZADO PARA OUTRAS ATIVIDADES, SEJAM ESTAS BIOLÓGICAS, SOCIAIS OU DE LAZER.

## 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

SEGUNDO O SOCIÓLOGO FRANCÊS JOFFRE DUMAZEDIER (1980) EXISTEM CINCO TIPOS DE ATIVIDADES CENTRAIS QUE MOTIVAM O INDIVÍDUO NA BUSCA PELO LAZER. SERIAM ESTES:

<b>INTERESSES FÍSICOS</b>	RELACIONADOS ÀS ATIVIDADES FÍSICO-ESPORTIVAS EM GERAL;
<b>INTERESSES ARTÍSTICOS</b>	ENVOLVEM A ARTE EM SUAS MAIS DIVERSAS FORMAS DE APRESENTAÇÃO;
<b>INTERESSES MANUAIS</b>	DERIVADOS DA MANIPULAÇÃO DE OBJETOS E PRODUTOS, ESTANDO EM SUA PRÁTICA: A JARDINAGEM, A COSTURA, A CULINÁRIA E OS HOBBIES EM GERAL;
<b>INTERESSES INTELECTUAIS</b>	ESTÃO LIGADOS AO EXERCÍCIO DO ATO DE RACIOCINAR, COMO JOGOS DE XADREZ, DAMA, GAMÃO, OU PALESTRAS E CURSOS DESVINCULADOS DO TRABALHO;
<b>INTERESSES SOCIAIS</b>	RELACIONADOS AOS ENCONTROS ENTRE INDIVÍDUOS EM ESPAÇO DE CONVIÊNCIA, FESTAS, BARES E RESTAURANTES.

PARA QUE SE REALIZEM ESTAS ATIVIDADES QUE SÃO DE INTERESSE CENTRAL DO INDIVÍDUO, É NECESSÁRIO QUE SE TENHA UM ESPAÇO ADEQUADO PARA A REALIZAÇÃO DE TODAS ESTAS ATIVIDADES, E TAMBÉM TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DAS MESMAS.

INDEPENDENTE DOS TIPOS, O LAZER PODE SER REALIZADO DE VÁRIAS FORMAS, SEJAM ESTAS COLETIVAS OU INDIVIDUAIS. CONTUDO, AS PRÁTICAS DE LAZER QUE GERAM UMA INTEGRAÇÃO ENTRE O PÚBLICO, TRAZEM MUITO MAIS BENEFÍCIOS PARA O INDIVÍDUO DO QUE UMA FORMA DE VIDA INDIVIDUALISTA E SEGREGADORA.

O MILAGRE CIDADE SE PRODUZ QUANDO O HOMEM, ALÉM DE SUA VIDA PRIVADA, DE SUA EXISTÊNCIA ENQUANTO SER NATURAL OU PARTE DA NATUREZA, CRIA UMA ESPÉCIE DE SEGUNDA VIDA, UMA ESPÉCIE DE BIOS POLÍTICO OU SER POLÍTICO QUE SE CONCRETIZA VIVENDO EM CONJUNTO COM OUTRAS PESSOAS. (RAQUEL ROLNIK, 2000)



## 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O SIGNIFICADO DE TEMPO LIVRE PARECE TRADUZIR O ESPAÇO DESIMPEDIDO DO DIA. O CONCEITO MAIS ACEITO DE LAZER, É DO SOCIÓLOGO FRANCÊS JOFFRE DUMAZEDIER QUE O CARACTERIZA COMO: "UM CONJUNTO DE OCUPAÇÕES ÀS QUAIS O INDIVÍDUO PODE ENTREGAR-SE DE LIVRE VONTADE, SEJA PARA REPOUSAR, SEJA PARA DIVERTIR-SE, RECREAR-SE E ENTRETER-SE OU, AINDA, PARA DESENVOLVER SUA INFORMAÇÃO OU FORMAÇÃO DESINTERESSADA, SUA PARTICIPAÇÃO SOCIAL VOLUNTÁRIA OU SUA LIVRE CAPACIDADE CRIADORA, APÓS LIVRAR-SE OU DESEMBARAÇAR-SE DAS OBRIGAÇÕES PROFISSIONAIS, FAMILIARES E SOCIAIS".



PARA MASI (2000), O HOMEM PRECISA APRENDER A DESFRUTAR DO SEU TEMPO LIVRE, POIS A TENDÊNCIA MUNDIAL É DE QUE AS PESSOAS PASSEM A TER MAIS HORAS DISPONÍVEIS E SERÁ NECESSÁRIO QUE ELAS SE ADAPTEM A ESTA TENDÊNCIA QUE AOS POUCOS VAI SE INSTAURANDO. ASSIM DEPENDE DA CIDADE, FORNECER ATIVIDADES E OCUPAÇÕES QUE SUPRAM ESSA NECESSIDADE DO INDIVÍDUO, PARA QUE APROVEITE SEU TEMPO LIVRE.

## 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1.3 O LAZER NO CONVÍVIO

ATUALMENTE, ALGO QUE VEM SENDO MUITO DISCUTIDO É A IMPORTÂNCIA DA CONVIVÊNCIA E DA SOCIALIZAÇÃO ENTRE AS PESSOAS, ESTAS ESTÃO DEIXANDO DE SAIR DE SUAS CASAS PARA PRATICAREM ATIVIDADES DE LAZER, SEJA POR MOTIVOS DE SEGURANÇA, TRANSPORTE, OU ATÉ POR FALTA DE ESPAÇOS ADEQUADOS EM SUA CIDADE OU REGIÃO. SEGUNDO MARCELINO (1987), "O LAZER ENQUANTO DIREITO SOCIAL, PODE ATUAR COMO ALAVANCA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, JÁ QUE DELE EMERGEM A CONSTRUÇÃO E A DISPERSÃO DE VALORES QUESTIONADORES DA SOCIEDADE."

POR MAIS INDIVIDUALISTA QUE O SER HUMANO POSSA VIR A SER, ESTE NECESSITA DA CONVIVÊNCIA COM OUTROS SERES HUMANOS. ARISTÓTELES NA GRÉCIA HÁ MAIS DE 300 A.C AFIRMAVA "O HOMEM É POR NATUREZA UM ANIMAL SOCIAL." ASSIM PÕE-SE A SOCIABILIDADE COMO ALGO FUNDAMENTAL NA VIDA DE UMA PESSOA, PARA QUE SE ALCANCE A REALIZAÇÃO PLENA DO INDIVÍDUO E SEU CARÁTER DE CIDADÃO. ESTA SOCIALIZAÇÃO PRECISA ACONTECER, SEJA PARA DIVERSÃO, CONTEMPLAÇÃO, ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS, EXPRESSÃO CULTURAL, OU OUTROS.



FIG.4. ATIVIDADES DE LAZER NO CONVÍVIO SOCIAL, FONTE GETTY IMAGES



## 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.2 O LAZER NAS CIDADES

DO PONTO DE VISTA DAS POLÍTICAS URBANAS E DO MERCADO, EXISTEM LOCAIS QUE SÃO VALORIZADOS NAS CIDADES, SEJA POR SUA INFRA-ESTRUTURA OU SEUS EQUIPAMENTOS, ESTES GERALMENTE SÃO ESPAÇOS SEGREGADOS E PRIVADOS, EM QUE A POPULAÇÃO NÃO POSSUI ACESSO OU VISIBILIDADE. ESSES ESPAÇOS, POR MUITAS VEZES “DÃO AS COSTAS” À CIDADE, TRANSFORMANDO-A EM UM LOCAL SOMBRIO E INSEGURO.

SEGUNDO RAQUEL ROLNIK (2000), NO ARTIGO “O LAZER HUMANIZA O ESPAÇO”, O LAZER NA CIDADE PODE ESTAR DIVIDIDO DE DUAS FORMAS, A PRIMEIRA TRAZ O LAZER COMO UM PRIVILÉGIO DA CIDADE E DO TEMPO DISPONÍVEL, ONDE O ESPAÇO URBANO FICA REDUZIDO A UM SIMPLES LOCAL DE ACESSO, TORNANDO-SE SOMENTE UMA CONEXÃO DE PONTOS DE INTERESSE. O SEGUNDO MOSTRA O LAZER ATIVO NA CIDADE, ESTREITANDO AS RELAÇÕES DOS CIDADÃOS, UM LAZER IDENTIFICADO COM A DIMENSÃO PÚBLICA DA CIDADE.

NO LIVRO MORTE E VIDA DAS GRANDES CIDADE DE JANE JACOBS (1961), A AUTORA COLOCA QUE ENTRE O ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO, DEVEM HAVER CONEXÕES, PARA QUE A CIDADE TORNE-SE UM LOCAL VIGIADO, FAZENDO COM QUE SE PERMEIEM E INTEGREM. OS “OLHOS DA RUA” SÃO PESSOAS QUE CONSCIENTE OU INCONSCIENTEMENTE UTILIZAM O ESPAÇO E EXERCEM UMA VIGILÂNCIA NATURAL DO QUE ALI ACONTECE.



FIG.6. MURO DA SER - SÃO LUDGERO, CENTRO DA CIDADE, COSTAS PARA A CIDADE, FONTE GOOGLE MAPS

## 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

ENTRETANTO, ENQUANTO AS POLÍTICAS PÚBLICAS SE PREOCUPAREM APENAS EM GARANTIR A ADMINISTRAÇÃO DA REDE DE ÁGUA, ESGOTO E A FLUIDEZ DO SISTEMA VIÁRIO, TRANSFORMANDO-O APENAS EM CONECTOR DE ESPAÇOS, A CIDADE ACABARÁ POR SE TRANSFORMAR EM VÁRIAS “ILHAS”, EM UM LOCAL PRIVATIZADO. PERDENDO ASSIM O USO MULTIFUNCIONAL DO ESPAÇO PÚBLICO, DA RUA DO LOCAL DE ENCONTRO E LAZER, DE VENDA QUE TRANSFORMA A CIDADE EM UM ORGANISMO VIVO E PULSANTE.

### 2.2.1 Os espaços de lazer nas cidades

LOCAIS PARA DIVERSÃO E DESCONTRAÇÃO JÁ EXISTEM A MILHARES DE ANOS, E NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA SE CARACTERIZAVAM POR IMPORTANTES CONSTRUÇÕES. PARA HOBBSAWN (1984), AS BRINCADEIRAS POPULARES SÃO REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E, CONSEQUENTEMENTE, FAZEM PARTE DA MEMÓRIA CULTURAL DE UM POVO.

#### EXEMPLOS DE ANTIGOS ESPAÇOS DE LAZER



FIG.5. TEATRO ROMANO, COLISEU, FONTE EM VIAGEM

ENTRE OS ESPAÇOS DE LAZER PODEM SER CLASSIFICADOS OS VAZIOS URBANOS, ÁREAS VERDES, RUAS, CALÇADAS E TODOS OS EQUIPAMENTOS DA CIDADE, SEJAM ESTES PÚBLICOS OU PRIVADOS. ESTES ESPAÇOS SÃO ASSIM DENOMINADOS QUANDO NELES OCORREM MANIFESTAÇÕES E ATIVIDADES DA POPULAÇÃO EM GERAL. INCLUEM CLUBES, CENTRO CULTURAIS, GINÁSIOS, PISCINAS, PARQUES, BIBLIOTECAS, CENTROS ESPORTIVOS, CINEMA, ENTRE OUTROS. (PELLEGRIN, 2004).

## 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

MARCELINO (2006) FAZ UMA RELAÇÃO ENTRE ESPAÇO E EQUIPAMENTOS NA IMPORTÂNCIA DA EFETIVAÇÃO DO LAZER. AFIRMA QUE PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES QUE PROPORCIONEM LAZER FAZ-SE NECESSÁRIA À INTER-RELAÇÃO DESTES DOIS. CONCLUI QUE ATUALMENTE, COM O INCHAÇO URBANO, SÃO GRANDES AS DIFICULDADES PARA ENCONTRAR ESPAÇOS ADEQUADOS QUE PROPORCIONEM AOS INDIVÍDUOS AMBIENTES DE QUALIDADE PARA O LAZER SADIO.

### 2.2.2 LAZER NAS PEQUENAS CIDADES

SEGUNDO MICHAEL (2009) EM UM ARTIGO PUBLICADO PELA UAM – SÃO PAULO, NO BRASIL, A REALIDADE SOCIAL IMPOSSIBILITA QUE GRANDE PARTE DA POPULAÇÃO TENHA ACESSO ÀS ATIVIDADES DE LAZER NUMA PERSPECTIVA INTEGRADORA, DEMOCRÁTICA E DE BEM-ESTAR. O DESENVOLVIMENTO DO LAZER ESTÁ DISTANTE DE SER IGUALITÁRIO PARA OS DIFERENTES NÍVEIS DA SOCIEDADE. ALÉM DAS CONDIÇÕES SOCIAIS QUE IMPEDEM QUE GRANDE PARTE DA POPULAÇÃO USUFRUA DOS DIFERENTES INTERESSES DO LAZER, AS CIDADES NÃO OFERECEM ESPAÇOS DE LAZER SUFICIENTES PARA QUE AS PESSOAS POSSAM CONTEMPLAR OS DIFERENTES CONTEÚDOS CULTURAIS.

EM CIDADES PEQUENAS ESSA SITUAÇÃO SE AGRAVA AINDA MAIS, COM A FALTA DE INVESTIMENTO PÚBLICO NAS ÁREAS DEDICADAS AO LAZER ESTES MUNICÍPIOS PASSAM A SER RECONHECIDOS PELA SUA MESMICE E MARASMO, NÃO FORNECENDO A SEUS HABITANTES ATIVIDADES OU ESPAÇOS PARA A INTEGRAÇÃO SOCIAL, ESPORTIVA E CULTURAL, PARA SEUS HABITANTES.

ESTES ESPAÇOS QUANDO DESENVOLVIDOS, MUITAS VEZES APRESENTAM BAIXA QUALIDADE E NÃO RESULTAM EM ESPAÇOS CONVIDATIVOS OU ADAPTÁVEIS ÀS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO E DO ENTORNO, QUE NA MAIORIA DOS CASOS DESCONHECEM A REALIDADE SOCIAL E CULTURAL DA CIDADE, DIFICULTANDO O CONVÍVIO E O ENCONTRO. (CALDERON, 2009, P.13).

## 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

ESTAS CIDADES CARREGAM UM ENORME POTENCIAL DE CRESCIMENTO E QUALIDADE DE VIDA QUANDO ALIADAS A POLÍTICAS DE EXPANSÃO, MANUTENÇÃO, E REESTRUTURAÇÃO URBANA, TENDO VISTO QUE AINDA ESTÃO EM PROCESSO DE URBANIZAÇÃO. ESSAS MUDANÇAS ACARRETAM EM DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO, MUDANDO O MODO QUE A POPULAÇÃO INTERAGE COM O MUNICÍPIO.

### 2.3 PAISAGEM URBANA

“A CIDADE SE CARACTERIZA POR SER UM COMPLEXO CONJUNTO DE USOS DA TERRA, UM ESPAÇO FRAGMENTADO, MAS AO MESMO TEMPO ARTICULADO” (IDEM), ONDE OCORREM AS RELAÇÕES SOCIAIS. ESSAS RELAÇÕES MOVIMENTAM PRINCIPALMENTE O CENTRO URBANO, ONDE SE CONCENTRA A MAIOR PARTE DOS EQUIPAMENTOS E PESSOAS.

O CRESCIMENTO DAS CIDADES, MUITAS VEZES TORNA OS ESPAÇOS DO COTIDIANO EM LOCAIS FRIOS E SEM IDENTIDADE, DANDO AS COSTAS PARA SEUS HABITANTES, ABRINDO JANELAS PARA A FALTA DE SEGURANÇA E INACESSIBILIDADE. “A SOCIEDADE CRIOU CIDADES DE MUROS, COMO GUETOS, TERRITÓRIOS CONTROLADOS, CONDOMÍNIOS FECHADOS E PARQUES CERCADOS” (CALDEIRA, 2004 APUD SORKIN, 1992).

SEGUNDO SERPA (2007), A HISTÓRIA PESSOAL DO INDIVÍDUO ESTÁ INTIMAMENTE LIGADA AOS ESPAÇOS QUE ENVOLVEM SEU COTIDIANO, E QUANDO HÁ UMA APROPRIAÇÃO DESTES LOCAIS, ESTES SE TORNAM DE QUALIDADE, DO QUAL OS CIDADÃOS USUFRUEM. A ARQUITETURA ESTÁ INTIMAMENTE LIGADA AO ESPAÇO PÚBLICO EM QUESTÃO, E REFLETE NÃO SÓ UMA SOCIEDADE COMO TAMBÉM A CULTURA DA CIDADE.

### 2.3.1 MOBILIDADE E ARTICULAÇÃO ENTRE OS ESPAÇOS

A MOBILIDADE É CARACTERIZADA PELO MODO QUE PESSOAS E CARGAS SÃO DESLOCADAS NO ESPAÇO URBANO INDEPENDENTE DO SISTEMA MODAL (MOTORIZADOS OU NÃO MOTORIZADOS). A POLÍTICA NACIONAL DE MOBILIDADE URBANA TEM POR OBJETIVO CONTRIBUIR PARA O ACESSO UNIVERSAL À CIDADE. ESTE SISTEMA É UM CONJUNTO ORGANIZADO DOS MODOS DE TRANSPORTE, SERVIÇOS E INFRAESTRUTURAS.

PARA A SECRETÁRIA NACIONAL DE TRANSPORTE E DA MOBILIDADE URBANA – SEMOB (2006), A MOBILIDADE NÃO É SÓ UMA QUESTÃO DE DESLOCAMENTO E DO USO DOS MODOS DE TRANSPORTE, MAS SIM A RELAÇÃO DOS INDIVÍDUOS COM SEU LOCAL DE VIDA, OBJETOS E MEIOS UTILIZADOS PARA QUE O DESLOCAMENTO ACONTEÇA.

O SISTEMA DE MOBILIDADE ESTÁ DIRETAMENTE LIGADO À PAISAGEM URBANA, POIS É NESSA PAISAGEM QUE SE ENCONTRAM OS PONTOS DE REFERÊNCIA, VIAS, E ELEMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A INTERPRETAÇÃO DA CIDADE E PARA O DESLOCAMENTO. RELACIONANDO MOBILIDADE AO TEMA LAZER NO CONVÍVIO, FAZ-SE NECESSÁRIO A ARTICULAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS ESPAÇOS ESSENCIAIS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO JÁ CITADOS, COMO SAÚDE, EDUCAÇÃO, HABITAÇÃO, ETC. PARA ALAVANCAR A APROPRIAÇÃO DOS MESMOS, POTENCIALIZANDO A CRIAÇÃO DE CONTEXTOS E CENÁRIOS CONTÍNUOS, FACILITANDO O ACESSO AOS ESPAÇOS EM QUESTÃO, DE FORMA COERENTE E ASSIM LEGITIMANDO SEUS VALORES (SILVA E VERSANI, 2005). ASSIM A IDEIA DE MOBILIDADE SE CONCENTRA NAS PESSOAS QUE TRANSITAM E PRETENDE QUE TODOS CONSIGAM ATINGIR SEUS DESTINOS.



### 2.3.2 ESPAÇOS DEGRADADOS E SUA INFLUÊNCIA NA CIDADE

A CIDADE TEM MÚLTIPLOS SIGNIFICADOS, ESTES DEPENDEM DO SENTIDO DE VIDA DOS CIDADÃOS E DA SUA APROPRIAÇÃO. CADA UM TEM UMA FORMA DE PERCEBER E CONCEBER A CIDADE E DESTA MANEIRA TAMBÉM UMA FORMA DE PARTICIPAR NA SUA CONSTRUÇÃO NO DIA A DIA. (CALDERON, 2009, P.18).

NA CIDADE EXISTEM ESPAÇOS PÚBLICOS DE SUCESSO, AGRADÁVEIS E SEGUROS, BEM COMO ESPAÇOS DE MENOR SUCESSO, SEMPRE VAZIOS E QUE INSPIRAM ALGUMA INSEGURANÇA (PIRES, 2013). POR MUITAS VEZES ESSES ESPAÇOS QUE GERAM INSEGURANÇA, SÃO LOCAIS ABANDONADOS PELA COMUNIDADE, EM CONSEQUÊNCIA DA MÁ MANUTENÇÃO, DEGRADAÇÃO, PERDA DE VITALIDADE E IDENTIDADE. ESTE FENÔMENO ACONTECE PRINCIPALMENTE NAS ÁREAS CENTRAIS, ONDE ESTÃO LOCALIZADAS AS CONSTRUÇÕES MAIS ANTIGAS E POSSIVELMENTE DEGRADADAS, MAS QUE AO MESMO TEMPO APRESENTA MAIOR FORÇA, SIGNIFICÂNCIA SOCIAL E HISTÓRICA.

TERMOS COMO REVITALIZAÇÃO, REQUALIFICAÇÃO, RECONSTITUIÇÃO, SERVEM PARA RESOLVER ESSES PROBLEMAS E “APOIAM ESSENCIALMENTE NA RECUPERAÇÃO DA IDENTIDADE E DIVERSIDADE, BUSCANDO CONFERIR AOS MORADORES UMA SENSAÇÃO DE PERTENCIMENTO DA CIDADE, O QUE É ALGO MUITO IMPORTANTE PARA POPULAÇÃO” (FIORENTINO, 2012, P.292).



FIG.7. RUA DE TRÁS DA SER - SÃO LUDGERO, ESPAÇOS DEGRADADOS, FONTE AUTORA

### 2.3.3 ESPAÇOS ANTIGOS SEM IMPORTÂNCIA VISUAL HISTÓRICA

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO, SEGUNDO O DECRETO Nº. 25 DE 30/11/1937, É: “O CONJUNTO DE BENS MÓVEIS OU IMÓVEIS EXISTENTE NO PAÍS E CUJA CONSERVAÇÃO SEJA DE INTERESSE PÚBLICO, QUER POR SE ACHAREM VINCULADOS A FATOS MEMORÁVEIS DA HISTÓRIA DO BRASIL, QUER POR SEU EXCEPCIONAL VALOR ARQUEOLÓGICO OU ETNOGRÁFICO, BIBLIOGRÁFICO OU ARTÍSTICO.” E AINDA OS MONUMENTOS, SÍTIOS E PAISAGENS QUE IMPORTE CONSERVAR E PROTEGER.

A PRESERVAÇÃO DE PRÉDIOS ANTIGOS TORNA-SE VÁLIDA QUANDO A ELES SE ATRIBUI UMA FUNÇÃO ÚTIL À SOCIEDADE. ALÉM DA ECONOMIA DE RECURSOS, VELHAS EDIFICAÇÕES COMO FÁBRICAS, RESIDÊNCIAS, ESCOLAS, MOINHOS E TEMPLOS PODEM TER SEUS ESPAÇOS VALORIZADOS POR SERVIÇOS COMUNITÁRIOS E ATIVIDADES CULTURAIS (SOUZA, 2010).

QUANDO ALGUM LOCAL SE ENCONTRA DEGRADADO, PROVOCA UMA REJEIÇÃO IMEDIATA. SE NÃO ESTÁ BEM ILUMINADO, SE NÃO POSSUI ATIVIDADE NOTURNA QUE O ANIME, SERÁ PERCEBIDO COMO PERIGOSO; SE OS EDIFÍCIOS QUE O CIRCUNDAM POSSUEM FUNÇÕES INAPROPRIADAS OU ESTÃO DEGRADADOS, NINGUÉM OS PROCURARÁ PARA PASSAR SEU TEMPO LIVRE.

ASSIM, CABE A CADA COMUNIDADE PRESERVAR E DECIDIR O QUE É VÁLIDO SER REAPROVEITADO NA CIDADE, PARA QUE A HISTÓRIA PERMANEÇA INTACTA NA MEMÓRIA DA POPULAÇÃO.

EXEMPLOS DE  
ELEMENTOS SEM  
QUALIDADE

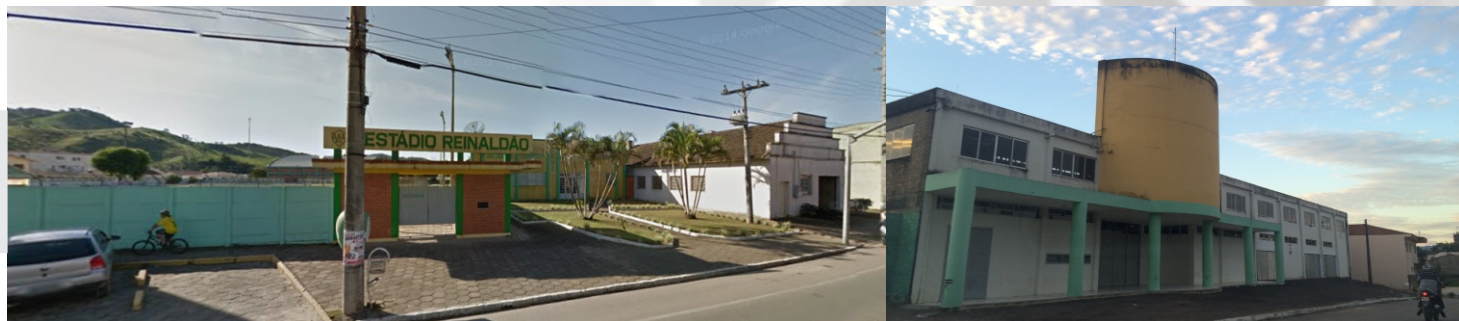


FIG.8. ENTRADA DO ESTÁDIO SER, CENTRO PARA GRANDES EVENTOS RESPECTIVAMENTE, FONTE AUTORA



### 2.4 LAZER NOS ESPAÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS

POR DEFINIÇÃO, O PÚBLICO REFERE-SE AO QUE É DO POVO, DO QUE PERTENCE A COLETIVIDADE E A GRUPOS SOCIAIS. O PRIVADO, POR SUA VEZ, REFERE-SE ÀQUILO QUE PERTENCE A PARTICULARES, MEMBROS SINGULARES. (PARENTE, 2012)

DE ACORDO COM ÂNGELA LÚCIA (2000), ATUALMENTE O CONCEITO DE LAZER PÚBLICO E PRIVADO PARECE TER-SE AFASTADO DO CONCEITO TRADICIONAL QUE O ASSOCIAVA AO CONCEITO JURÍDICO DE PROPRIEDADE, CONSIDERANDO QUE ALGUNS ESPAÇOS PRIVADOS, SEMIPRIVADOS OU SEMI-PÚBLICOS TÊM ASSUMIDO A FUNÇÃO DE ABRIGO DA VIDA COLETIVA URBANA. ASSIM, O NOVO CONCEITO DE ESPAÇO PÚBLICO, OU MELHOR, DA RELAÇÃO ENTRE O ESPAÇO DA VIDA PÚBLICA E O ESPAÇO DA VIDA PRIVADA, ASSOCIA-SE AO DESENVOLVIMENTO DE NOVAS SOCIABILIDADES.

EM TERMOS LEGAIS O ESPAÇO PÚBLICO CHEGA ATÉ ONDE COMEÇA O ESPAÇO PRIVADO E VICE-VERSA, MAS AS RELAÇÕES PÚBLICO-PRIVADAS VÃO ALÉM, FAZENDO COM QUE OS INTERESSES DOS DIVERSOS GRUPOS SOCIAIS PREVALEÇAM. O ESTADO PODE DESAPROPRIAR ÁREAS DEVIDAMENTE OCUPADAS, E O FAZ JUSTIFICANDO O BEM COLETIVO, OU SEJA, PUBLICIZA ESPAÇOS ANTES PRIVADOS EM BENEFÍCIO DA COLETIVIDADE, QUANDO "O PÚBLICO É TRATADO COMO "COISA DO POVO", DESDE QUE, POR POVO, SE ENTENDA, NÃO UMA AGREGAÇÃO QUALQUER DE HOMENS, MAS UMA SOCIEDADE MANTIDA JUNTA, MAIS QUE POR UM VÍNCULO JURÍDICO." (BOBBIO, 2010, P.15)

### 2.4.1 ACESSOS AOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

DE ACORDO COM ALEX (2008), PARA QUE A VIDA PÚBLICA POSSA SER PROMOVIDA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS, PRIMEIRAMENTE DEVEM-SE OFERECER CONDIÇÕES DE ACESSO PÚBLICO PARA QUE OCORRA O USO COLETIVO COMO FORMA DE APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO.

EXISTEM ESSENCIALMENTE TRÊS PRINCIPAIS TIPOS DE ACESSO. ESTES PODEM SER UTILIZADOS DE FORMA COMBINADA PARA TORNAR UM ESPAÇO MAIS CONVIDATIVO.

<b>ACESSO FÍSICO</b>	REFERE-SE À AUSÊNCIA DE BARREIRAS ESPACIAIS OU ARQUITETÔNICAS (CONSTRUÇÕES, PLANTAS, ÁGUA, ETC.) PARA ENTRAR E SAIR DE ALGUM LUGAR. NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DEVEM-SE CONSIDERAR TAMBÉM A LOCALIZAÇÃO DAS ABERTURAS, AS CONDIÇÕES DE TRAVESSIA DAS RUAS E A QUALIDADE AMBIENTAL DOS TRAJETOS.
<b>ACESSO VISUAL OU VISIBILIDADE</b>	DEFINE A QUALIDADE VISUAL DO PRIMEIRO CONTATO COM O ESPAÇO PÚBLICO. PERCEBER E IDENTIFICAR AMEAÇAS POTENCIAIS SÃO PROCEDIMENTOS INSTINTIVOS DE CADA PESSOA ANTES DE ADENTRAR QUALQUER ESPAÇO.
<b>ACESSO SIMBÓLICO OU SOCIAL</b>	REFERE-SE À PRESENÇA DE SINAIS SUTIS OU OSTENSIVOS, QUE SUGERE QUEM É E QUEM NÃO É BEM VINDO AO LUGAR. PORTEIRO OU GUARDAS NA ENTRADA PODEM REPRESENTAR ORDEM E SEGURANÇA PARA MUITOS E INTIMIDAÇÃO E IMPEDIMENTO PARA OUTROS.

O CONVÍVIO SOCIAL NO ESPAÇO PÚBLICO ESTÁ INTIMAMENTE RELACIONADO ÀS OPORTUNIDADES DE ACESSO E USO.

### 2.5 TIPOS DE ESPAÇO PÚBLICO

#### 2.5.1 PRAÇAS, RUAS E CALÇADAS

“AS RUAS, CALÇADAS E PRAÇAS PRETENDEM EXERCER A REAL FUNÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO, BEM COMO FAZER DESTES ESPAÇOS TRADICIONAIS NA CULTURA E HISTÓRIA DA CIDADE, GANHANDO UMA IMENSA GAMA DE VALORES E SIGNIFICADOS QUE PERSISTEM NAS MEMÓRIAS URBANAS” (DIAS, 2005, P.5).

ESTES ESPAÇOS SÃO CONSIDERADOS OS ESPAÇOS PÚBLICOS DA CIDADE, QUE POR SUA VEZ É UM LUGAR DE PROPRIEDADE E DOMÍNIO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, O QUAL É RESPONSABILIDADE DO ESTADO SEU CUIDADO E GARANTIA DO DIREITO UNIVERSAL DA CIDADANIA E A SEU USO E USUFRUTO.

DO O ÂMBITO FÍSICO, PODEM SER CONSIDERADOS COMO “VAZIO” URBANO, CONFORMADOS PELOS VOLUMES CONSTRUÍDOS, MUITAS VEZES ONDE O VERDE DA CIDADE APARECE EM MAIOR ESCALA E TAMBÉM ONDE SE LOCALIZA TODO O MOBILIÁRIO URBANO, SEJAM ESTES POSTES, LIXEIRAS, BANCOS, LUMINÁRIAS E ETC. TODOS ESTES ELEMENTOS QUE COMPÕEM O ESPAÇO PÚBLICO “TÊM USO TRADICIONAL E COTIDIANO, PELOS IMAGINÁRIOS INDIVIDUAIS E COLETIVOS, RELACIONADOS COM HISTÓRIAS PESSOAIS, FEITOS HISTÓRICOS, LENDAS URBANAS E MOVIMENTOS POPULARES” (ALOMÁ, 2013).



FIG.9. PRAÇA DE CASA FORTE, NO RECIFE, FONTE G1



FIG.10. RUA LOCAL EM LOS ANGELES, FONTE GOOGLE

## 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ESPAÇO PÚBLICO EM GERAL QUE ENGLOBA PRAÇAS, RUAS E CALÇADAS POSSUEM A CARACTERÍSTICA FUNDAMENTAL QUE É A CONEXÃO DE LUGARES E PESSOAS DE TODO TIPO E PROCEDÊNCIA, EM QUALQUER MOMENTO. PORTANTO, ESTE ESPAÇO É O MAIS DEMOCRÁTICO DA CIDADE AO FACILITAR A MISTURA DE CULTURAS, IDADES, GÊNERO, E ETC. É O LUGAR POR EXCELÊNCIA DA EXPRESSÃO POLÍTICA E DOS DIREITOS CIDADÃOS.

### 2.5.2 CLUBES E ASSOCIAÇÕES RECREATIVAS

DE ACORDO COM (CAMARGO, 2008, P.68) NO ARTIGO PUBLICADO PELA UNIVERSIDADE DA UEL , NO BRASIL, EXISTE UMA GRANDE DIVERSIDADE DE ENTIDADES RESULTANTE DA MOBILIZAÇÃO SOCIAL NA CONSTITUIÇÃO DE ASSOCIAÇÕES, CLUBES E OUTRAS MANIFESTAÇÕES DO TERCEIRO SETOR. SÃO INSTITUIÇÕES QUE SE DESTACAM COM FINALIDADES DIVERSAS, TAIS COMO: TRABALHO EM PROL DE CAUSAS ECOLÓGICAS; MOBILIZAÇÃO PARA AUXÍLIO DE GRUPOS ESPECÍFICOS – IDOSOS, PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, COMUNIDADES CARENTES, E OUTROS; INCENTIVO E DIVULGAÇÃO DA CULTURA; PRESERVAÇÃO DE ESPAÇOS URBANOS; SOCIABILIZAÇÃO DE GRUPOS, DENTRE OUTROS.

É ESSENCIAL CONCEBER O LAZER COMO FERRAMENTA TRANSFORMADORA, CAPAZ DE PROPORCIONAR, ALÉM DA DIVERSÃO, O DESENVOLVIMENTO PESSOAL. TRATAM-SE DE ESPAÇOS ONDE "O CIDADÃO PODE ENCONTRAR SOLUÇÃO PARA AS NECESSIDADES HUMANAS DE ESTABELECEER RELAÇÕES ENRIQUECEDORAS COM OUTROS INDIVÍDUOS" (CARVALHO, 1977, P.32).

NO ESTUDO EM QUESTÃO, TRATA-SE DE UM CLUBE COMUNITÁRIO, QUE SE MOVIMENTA EM FAVOR DA SOCIEDADE EM GERAL, ONDE SE É ESTABELECIDO UM VALOR SIMBÓLICO, PARA QUE TODA A POPULAÇÃO POSSA FAZER USO DESSES EQUIPAMENTOS.



## 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.6 JARDINS ALEMÃES

MESMO QUANDO RESIDEM EM CIDADES, A MAIORIA DOS ALEMÃES CONTINUA LIGADA À NATUREZA. AQUELES QUE NÃO SE PODEM DAR O LUXO DE TER UMA CASA NO CAMPO, GERALMENTE, TÊM UM PEQUENO JARDIM QUE LHE PERMITE FUGIR DA CORRERIA DO DIA-A-DIA E DO TRABALHO. LOGO QUE SURGEM OS PRIMEIROS RAIOS DE SOL DA PRIMAVERA, CONVIDANDO AO AR LIVRE, OS CANTEIROS DOS PEQUENOS JARDINS PARTICULARES GANHAM VIDA. POR TODOS OS LADOS VÊ-SE GENTE TRABALHANDO A TERRA, CAPINANDO, PLANTANDO E SEMEANDO.

#### JARDIM BOTÂNICO DE BERLIN

UM DOS DIFERENCIAIS MAIS IMPORTANTES DESSE JARDIM É QUE NELE SEUS VISITANTES TÊM UMA ÁREA DESTINADA À INTERAÇÃO COM O ARREDOR. ESSA ÁREA FOI PENSADA, ESPECIALMENTE, PARA DEFICIENTES VISUAIS QUE PODEM CHEIRAR E TOCAR NAS PLANTAS.



#### ILHA DE MAINAU

NA ILHA MAIS PERFUMADA DO MUNDO, O COLORIDO AROMÁTICO DA PRIMAVERA GANHA AS MAIS VARIADAS FORMAS. AS PLANTAS SÃO OS TESOUROS VIVOS DA FAMÍLIA CONDAL BERNADOTTE E OS SEUS JARDINS SÃO CATIVANTES OBRAS DE ARTE, UM VERDADEIRO FOGO DE ARTIFÍCIO DE FLORES NO MORRO DÁLIA DA ILHA.



FIG.11. JARDINS ALEMÃES, FONTE GOOGLE

OS PEQUENOS JARDINS PARTICULARES TORNARAM-SE UMA ATRAÇÃO NÃO SÓ POR SER UMA ATIVIDADE DE BAIXO CUSTO, MAS TAMBÉM POR OFERECER UMA OPÇÃO DE LAZER AO AR LIVRE E EM CONTATO COM A NATUREZA PARA OS PAIS E PARA AS CRIANÇAS, QUE ALI PODEM BRINCAR LIVREMENTE.

## 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

---

### 2.7 REFERÊNCIAS

NESTE ITEM VAMOS ESTUDAR REFERÊNCIAS LIGADOS AO TEMA. ESTUDAREMOS 3 CASOS: PEDRA BRANCA; COMPLEXO REGIONAL DE TECNOLOGIA E RECREAÇÃO; CENTRO ESPORTIVO ARTEIXO.



## 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.7.1 REFERÊNCIAL URBANO

#### STREET SCAPE PEDRA BRANCA

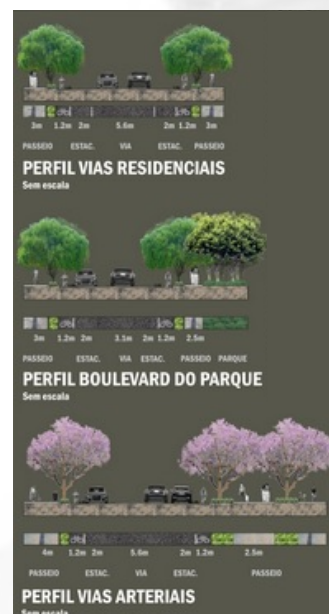
LOCALIZAÇÃO: PEDRA BRANCA, PALHOÇA  
ARQUITETOS: JARDINS ARQUITETURA E ENGENHARIA  
ANO DO PROJETO: 2012

NO PROJETO STREET SCAPE PEDRA BRANCA O ESPAÇO PÚBLICO ADQUIRE PAPEL VITAL, SE TRANSFORMANDO NO FOCO QUALIFICADOR FUNDAMENTAL DO BAIRRO. NÃO APENAS OS ESPAÇOS LIVRES DE LAZER, COMO PRAÇAS E PARQUES SÃO CONSIDERADOS IMPORTANTES, MAS PRINCIPALMENTE AS RUAS.



FIG.12. STREET SCAPE PEDRA BRANCA, FONTE ARCHDAILY

O STREET SCAPE REÚNE EM SUA CONCEPÇÃO OS ELEMENTOS QUE COMPÕEM ESTE ESPAÇO: PAVIMENTAÇÃO, MOBILIÁRIO, VEGETAÇÃO, ILUMINAÇÃO, SURPRESAS URBANAS SÃO DISPOSTOS NO PROJETO DE ACORDO COM A CARACTERÍSTICA DESEJADA PARA CADA RUA, HIERARQUIZANDO E CRIANDO A DINÂMICA DO BAIRRO.



CADA UM DESTES ELEMENTOS É ESTUDADO A FIM DE TRANSFORMAR A RUA EM UM ESPAÇO ARQUITETONICAMENTE PLANEJADO. AS PREMISSAS BÁSICAS CONSIDERADAS FORAM À ACESSIBILIDADE, CONFORTO TÉRMICO E VISUAL E LEGIBILIDADE DO ESPAÇO.



## 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.7.2 REFERÊNCIAL PROJETUAL

#### COMPLEXO REGIONAL SUL DE TECNOLOGIA E RECREAÇÃO

ARQUITETOS: SORG ARCHITECTS

LOCALIZAÇÃO: FORT WASHINGTON, MARYLAND, EUA

ÁREA: 3715 M<sup>2</sup>

ANO: 2013

A META PRINCIPAL DURANTE O PLANEJAMENTO E CONCEPÇÃO DA TECH REC ERA CRIAR UM ESPAÇO ABERTO E CONVIDATIVO QUE INCENTIVASSE A INCLUSÃO, ALÉM DE PROMOVER A INTERAÇÃO ENTRE PESSOAS DE TODAS AS IDADES.

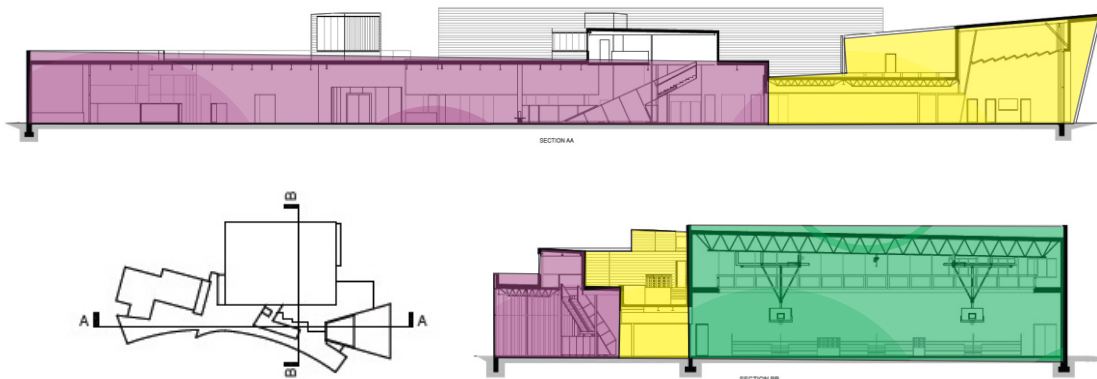
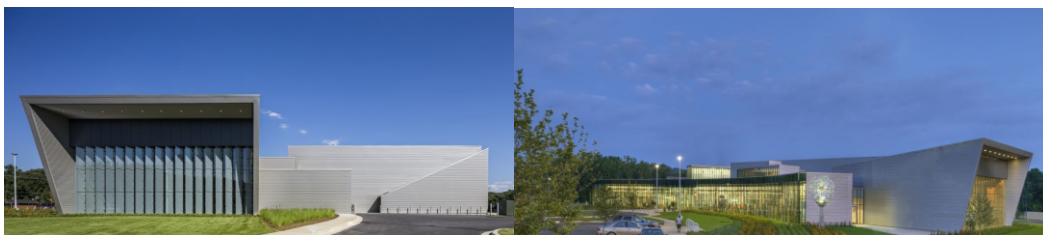
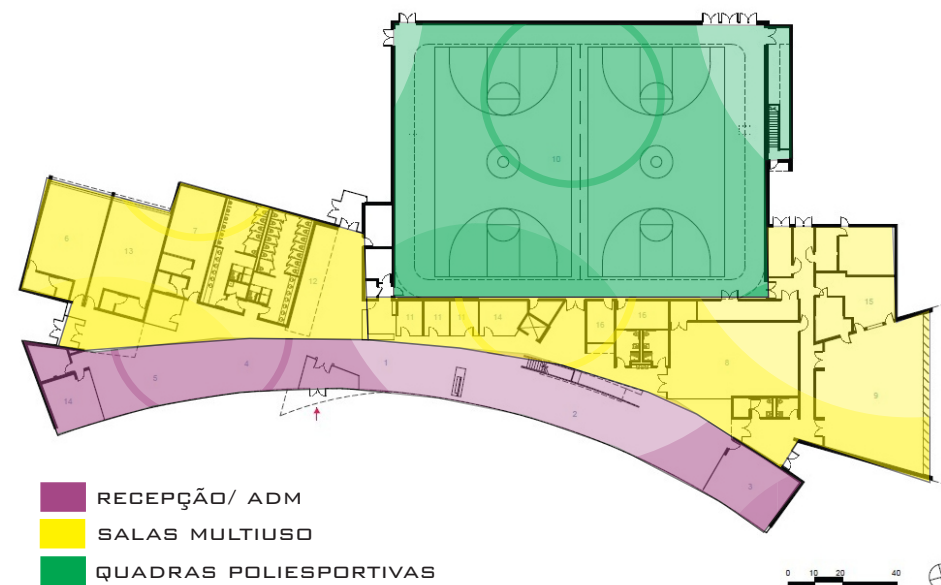


FIG.13. COMPLEXO REGIONAL SUL DE TECNOLOGIA E RECREAÇÃO, FONTE ARCHDAILY

FOI DEDICADA UMA ATENÇÃO ESPECIAL À FLEXIBILIDADE E AS MÚLTIPLAS OPÇÕES DE USO PARA CADA ESPAÇO, GERANDO UM PROGRAMA VARIADO, QUE HOJE INCLUI GINÁSIO, PISTA COBERTA SUSPensa, PAREDE DE ESCALADA, SALA DE GINÁSTICA, ÁREAS DE EXERCÍCIO EM GRUPO, SALAS MULTIUSO, ESTÚDIO DE GRAVAÇÃO PROFISSIONAL, COZINHA E SALAS DE AULA.



O MAIS EVIDENTE É O GRANDE ARCO DE VIDRO QUE CARACTERIZA A SUA FACHADA PRINCIPAL. ESTA EXTENSÃO MULTICOLORIDA REFLETE A VIZINHANÇA E É UMA PROVA DE PARTICIPAÇÃO SIGNIFICATIVA DA COMUNIDADE NA CONCEPÇÃO DO PROJETO. A CRIAÇÃO DE CONEXÕES VISUAIS ENTRE OS ESPAÇOS FUNCIONAIS DENTRO DO PÁTIO INCENTIVA OS USUÁRIOS A CONHECER DIFERENTES PARTES DO PROGRAMA, ALÉM DE ACRESCENTAR TRANSPARÊNCIA AO EDIFÍCIO E AUMENTAR SUA SEGURANÇA.

## 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.7.3 REFERENCIAL MATERIALIDADE

#### CENTRO ESPORTIVO ARTEIXO

ARQUITETO: JOSE RAMON GARITAONAINDIA DE VERA

ANO: 2011

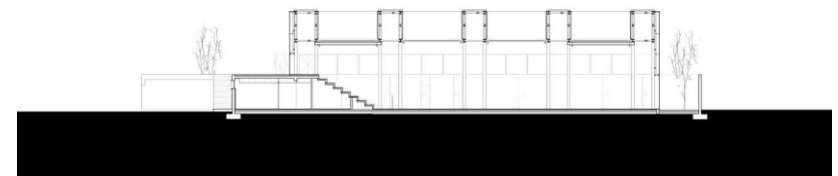
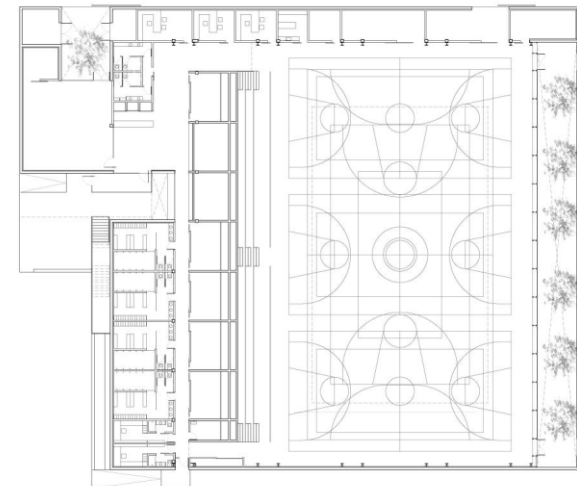
TIPO DE PROJETO: ESPORTIVO

LOCALIZAÇÃO: ARTEIXO CORUÑA, ESPANHA

EM UM TERRENO DE FORMATO REGULAR E PLANO, COM UM RIO EM SEUS LIMITES, FICA O CENTRO ESPORTIVO DE ARTEIXO.



O CENTRO ESPORTIVO TEM UMA DIMENSÃO URBANA RELATIVAMENTE AGRESSIVA DEVIDO A SUA ESCALA. ALÉM DISSO, ESTAS INSTALAÇÕES GERALMENTE SÃO ESCURAS, E POR ISSO, OPTOU-SE POR UMA ESTRUTURA DE CAIXA DE VIGAS NO SENTIDO LONGITUDINAL DA PISTA, DE MODO QUE O LADO NORTE RECEBE LUZ DO NORTE, IDEAL PARA PRÁTICA ESPORTIVA, E A LUZ DO SUL FORMA MATIZES ATRAVÉS DO POLICARBONATO TRANSLÚCIDO NAS CAIXAS DE VIGAS.



O PRÉDIO FICA NUMA BASE DE CONCRETO QUE REALÇA AS JÁ LEVES FACHADAS; O FECHAMENTO ATRAVÉS DO U-GLASS DA TODA A VOLTA PERMITE QUE ELE SEJA VISTO DURANTE O DIA DE UMA FORMA DIFUSA E À NOITE ATRAVÉS DE ALGUNS PROJETOES INDICANDO PARA O PÚBLICO QUANDO HÁ EVENTOS IMPORTANTES NO CENTRO ESPORTIVO, ESTABELECENDO, ALÉM DE SEU USO DIRETO, UMA RELAÇÃO COM O AMBIENTE URBANO NO QUAL ESTÁ INSERIDO.

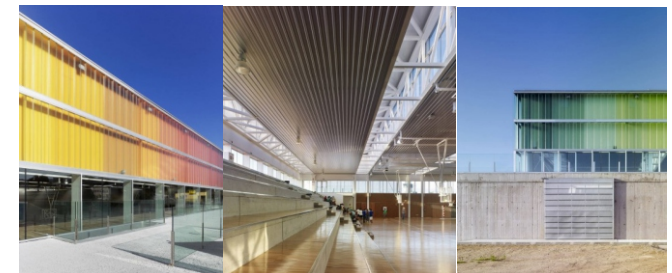


FIG. 14. CENTRO ESPORTIVO ARTEIXO, FONTE ARCHDAILY